

---

# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOCARAVANISMO



## COMUNICADO 01/2012

Veio há pouco tempo a lume um comunicado publicado por um clube de autocaravanismo versando o assunto “**Porque e para que se cria uma federação**” que manifesta preocupação sobre as actividades desenvolvidas pela FPA – Federação Portuguesa de Autocaravanismo.

Ao ler esse comunicado e estando plenamente conscientes daquilo em que temos vindo a trabalhar poderíamos pelo nosso lado afirmar: **também estamos preocupados**.

Com efeito preocupa-nos:

Quem até há algum tempo esteve adormecido para este tipo de problemas que afectam o autocaravanismo nacional e, não satisfeito com isso, se mantém aliado a uma Federação em que o autocaravanismo mais não é mais do que uma simples secção do Campismo.

Quem teima em se manter ligado àquela Federação mesmo sendo maltratado nas suas reuniões, em que tem participado. Maltratado quer pelo órgão que dirige as reuniões quer pelos seus pares. Desconsiderações de que (apenas algumas) curiosamente vai dando notícia pública mas às quais não reage convenientemente.

Não teríamos particular interesse nestas atitudes de masoquismo repetido se elas não significassem falta de respeito pelo autocaravanismo de que o clube em causa é também representante e, por essa razão, tem obrigação de defender a sua imagem exigindo consideração e respeito.

Preocupa-nos ainda que a maioria dos sócios daquele clube assista impávida a tudo sem tomar posição nem chamar à pedra a sua direcção parecendo não entender que a força do autocaravanismo só será manifesta e alcançada com a união dos autocaravanistas.

Acresce que a Federação em causa tem feito tudo para dificultar a existência da nossa FPA, defendendo uma hegemonia de direito duvidoso atendendo a todo um historial passado repleto de ignorar o autocaravanismo e as suas necessidades e de atitudes ostensivas para com os dirigentes do clube que insiste em defende-la atacando a FPA.

Parece aquela Federação ter acordado agora talvez sentindo que o autocaravanismo lhe está a escapar o que ainda não aconteceu ainda graças ao apoio que o clube em causa lhe dá.

---

FPA - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOCARAVANISMO

Estrada Nova, 20, ULGUEIRA 2705-349 — COLARES — PORTUGAL Tel. 351 219 291 004 - 351 934 143 666

fpa.autocaravanismo@gmail.com www.fpa-autocaravanismo.pt Contribuinte nº 509 918 352

---

Aliás, foi assim que o Montanhismo se “escapou” e, uma consulta à página da FPME - Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada, <http://www.fpme.org/>, nomeadamente à história que lá se explicita (ver separador “história” em “acerca da FPME”) será suficientemente esclarecedora da atitude perniciosa da FPCM e das razões que levaram à criação da FPME e conseqüente saída daquela Federação.

Ao contrário das ideias defendidas pelo clube em apreço a FPA acredita que será sempre preferível ter uma Federação que represente em exclusivo o autocaravanismo do que estar englobado numa instituição que, querendo representar tudo acaba por não representar condignamente coisa nenhuma.

Voltaremos em breve àquela Federação quando julgarmos oportuno.

Passemos a analisar a preocupação manifestada pelo clube autor do comunicado.

Afirma o CPA preocupar-se por a FPA defender a criação de leis que permitam a prática livre e disciplinada do autocaravanismo em Portugal.

Quer ignorar que a ausência de uma lei envolvente tem permitido o aparecimento de outra legislação que, pouco a pouco, vai impossibilitando a livre prática do autocaravanismo, tal como o entendemos.

São regulamentos municipais como, por exemplo, o da CM de Aljezur, que sujeita a pernoita de autocaravanas a regras de licenciamento absurdas na prática impossíveis de satisfazer, ao mesmo tempo que delas isenta concedendo toda a liberdade às “etnias tradicionalmente nómadas”. É, por exemplo, o recente DL 159/2012 de 24 de Julho, que não só não resolve a inconstitucional proibição de pernoita que transita das leis anteriores como ainda agrava alargando a dimensão da faixa territorial de aplicação.

Tudo isto acontece porque não existe uma lei hierarquicamente superior que estabeleça uma regra aceitável para todas as partes e que limite e acabe com a proliferação de regras que se verifica na situação actual em que todos, legalmente ou não, vão ditando as suas fazendo-o mesmo sem terem competência para isso, como, por exemplo, inventando definições e sinais de trânsito.

Contra tudo isto tem a FPA reclamado junto das entidades públicas e governamentais como o provam muitas mensagens e algumas dezenas de cartas enviadas bem como outras diligências levadas a cabo. Não temos o hábito de badalar aos quatro ventos tudo o que vamos fazendo nem seria ético nem conveniente como poderão entender. Apenas nos move o espírito de missão e o amor ao autocaravanismo e nem sequer estamos em campanha eleitoral nem para a actual nem para qualquer outra possível posição.

Pensamos que publicitar certos documentos ou acções poderia ser prejudicial para o desenvolvimento daquilo que estamos a tratar obter permitindo especulações do tipo da que se encontra reflectida no comunicado daquele clube bem como o efeito negativo para o autocaravanismo que as comunicações para as entidades poderão produzir.

Nenhuma das preocupações que parecem incomodar o autor do comunicado corresponde àquilo que a FPA defende e tem manifestado nos documentos e reuniões que levou a cabo até ao presente e mesmo o “infelizmente” a que se refere não passou de uma figura de estilo convenientemente esclarecida no resto da documentação então apresentada.

Curiosamente, a FPA publicitou ao mesmo tempo a carta referida por aquele clube e mais correspondência (carta para o Sr. Primeiro Ministro) reclamando de irregularidades legislativas mas o CPA só “pegou” de forma oportunista naquilo que lhe interessou. Porquê?

Pois é – **estamos preocupados**. Porque, em vez de unir esforços, aquilo a que estamos a assistir é a uma permanente tentativa de desunir, defendendo uma Federação que não nos defende, criando conceitos dúbios como o de “várias vertentes do autocaravanismo” que não sabemos o que significam, falando no movimento do autocaravanismo mas tentando negar a existência da FPA que o representa. Sabe-se lá com que recônditas ambições. O futuro dirá!

A FPA – Federação Portuguesa de Autocaravanismo é uma realidade quer os seus opositores queiram quer não. Vamos continuar a crescer com a serenidade possível e, no fim do ano corrente, daremos notícia pública da nossa verdadeira dimensão. Porque nunca a escondemos nem escamoteamos para parecermos maiores.

Ainda uma nota final: - publicamos este esclarecimento pelo respeito que os nossos clubes e os seus associados nos merecem e não é nossa intenção alimentar qualquer polémica com quem quer que seja que seria certamente aproveitada pelos “amigos” do autocaravanismo para nos atacar. O nosso lema é mesmo a defesa do autocaravanismo sem quaisquer veladas intenções.

Para nós este assunto está encerrado.

Saudações autocaravanistas,

Sintra, 14 de Agosto de 2012



José Ricardo da Silva Pires

Presidente da FPA